



## Panorama atual do Programa Produtor de Água no Brasil <sup>(1)</sup>.

Celia Santos de Souza Pereira <sup>(2)</sup>; Larissa Fernandes Almeida <sup>(3)</sup>; Teodorico Alves Sobrinho <sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup> Parte da Tese de Doutorado do primeiro autor, realizada sob a orientação do terceiro autor.

<sup>(2)</sup> Doutoranda em Tecnologias Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS; Engenheira Civil; Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Irati, Paraná; armcelia@uol.com.br; <sup>(3)</sup> Doutoranda em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS; Engenheira Agrônoma <sup>(4)</sup> Doutor; Engenheiro Agrônomo; Bolsista do CNPq; Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS.

**RESUMO:** Investigamos o panorama atual do Programa Produtor de Água no Brasil, cujas células estão espalhadas pelo território nacional. Mapeamos esse panorama a partir de questionários e indicamos caminhos para gestão de projetos atuais e implementação de outras políticas de conservação de solo e água.

**Termos de indexação:** Conservação de Solo, Serviços Ambientais, PSA.

### INTRODUÇÃO

Coadunando as formas de valoração ambiental (usuário-pagador e poluidor-pagador), surge em 1985, nos Estados Unidos, o princípio de pagar a quem protege o meio ambiente, o protetor-recebedor. Esse princípio surgiu diante da necessidade de recuperar bacias hidrográficas americanas que sofriam com os impactos negativos das atividades agrícolas. Então, os Estados Unidos implementaram o programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSAs), denominado Conservation Reserve Program (CRP), o qual promovia incentivo econômico para práticas de conservação do solo em propriedades rurais visando a proteção dos recursos hídricos (FSA, 1985; Claassen, 2004)

No Brasil, um exemplo de programas de incentivos econômicos para práticas de conservação de solo e água em propriedades rurais, é o Programa Produtor de Água, idealizado em 2001 pela Agência Nacional de Águas (ANA). Sua primeira experiência prática ocorreu apenas em 2006, após a criação da Lei Municipal nº 2.100 de 21 de dezembro de 2005, em Extrema/MG, através do projeto "Conservador das Águas" (Ana, 2008).

Como o Produtor de Água é recente, mesmo a ANA sendo idealizadora e motivadora do desenvolvimento dos projetos Produtor de Água em diversas regiões do país, ela própria ainda não dispõe da reunião de informações detalhadas de cada projeto. Apenas nos casos que envolvem transferências financeiras no âmbito do Programa Produtor de Água, algumas informações são disponibilizadas no Sistema de Gestão de

Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal, o Siconv.

Diante do aspecto negativo sobre disponibilização de informações, nosso objetivo foi investigar o panorama atual do Programa Produtor de Água no Brasil. Buscamos reunir informações de cada projeto em contribuição à gestão desses, assim como, motivarmos à implantação e gestão de outras Políticas de Conservação de Solo e Água.

### MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente coletamos dados e informações disponibilizados nos sites da ANA e dos órgãos gestores de cada projeto do Programa Produtor de Água. Depois, estabelecemos o contato direto com a ANA via correio eletrônico e entrevistas com os gestores a partir de questionários para obtenção de dados e informações não disponibilizadas.

Atualmente o Programa Produtor de Água conta com 23 projetos registrados na ANA, entretanto, nem todos evoluem para as práticas do Programa. Como exemplo, o Projeto Produtor de Água Sub-Bacia do Rio Misericórdia, em Ibiá/MG, é um projeto de revitalização de bacia sem as premissas do Produtor de Água. Desta forma, adotamos 22 projetos como objeto de estudo (Tabela 1).

Através da estatística univariada, analisamos os projetos discretizando-os em quatro premissas: (i) Identificação Espacial e Temporal dos Projetos; (ii) Instituições Envolvidas e Formas de Pagamentos; (iii) Abrangência do Programa; e (iv) Manutenção e Controle do Programa.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Análise Temporal e Espacial dos Projetos

São 10 anos de existência do Programa Produtor de Água com inserção variável de novos projetos a cada ano (Figura 1a). O tempo em que os projetos levam desde suas primeiras negociações até sua formalização junto à ANA (Figura 1b) depende basicamente do empenho político-administrativo e pode levar menos de um ano ou até três ou quatro



anos. Mas a maioria dos projetos demanda o período em torno de um ano.

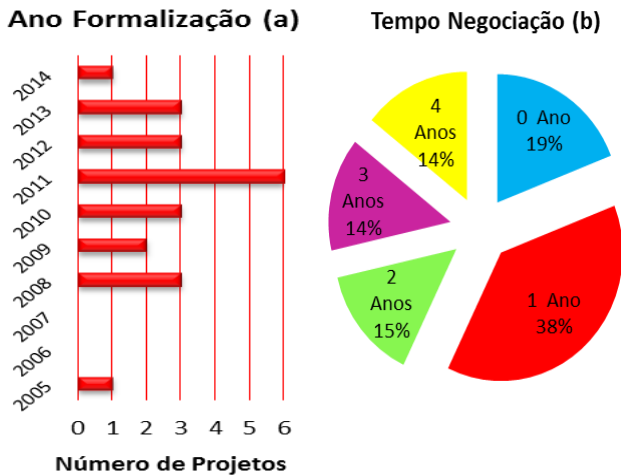


Figura 1: Projetos do Programa Produtor de Água formalizados junto à ANA (a) e tempo de negociação para as formalizações dos projetos (b).

A distribuição espacial do Programa Produtor de Água é irregular (Figura 2). O pioneirismo do protetor-recebedor creditado a Minas Gerais ainda vem estimulando políticas para a gestão da conservação do solo e água e o menor número de células do Programa nos estados das regiões norte e nordeste sinalizam a necessidade de rever a política de incentivo para essas regiões.

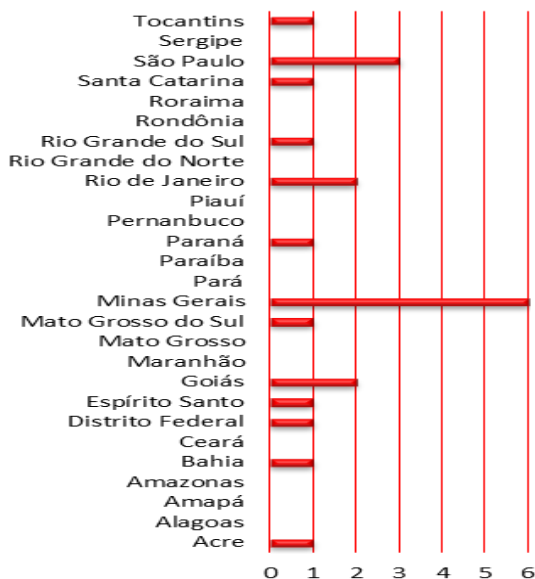


Figura 2: Distribuição dos projetos do Programa Produtor de Água por Estados.

### Instituições e Formas de Pagamentos

Generalizando, todos os projetos do Programa Produtor de Água se baseiam no conceito provedor-

recebedor e objetivam primordialmente a melhoria quali-quantitativa dos recursos hídricos. Adotam ações para aumentar a cobertura vegetal, práticas e manejos conservacionistas para redução da erosão hídrica e diminuição da poluição difusa rural. São voluntários e flexíveis no que diz respeito a práticas e manejos propostos. Os PSAs são baseados no cumprimento de metas e os pagamentos são uma estratégia de estímulo à conservação dos ecossistemas e não constituem subsídios e nem prática meramente assistencialista.

No entanto, cada projeto possui suas peculiaridades quanto à diversidade dos órgãos proponentes e à forma de recursos financeiros para beneficiar seus produtores rurais. São empresas particulares, ongs e governos municipais, estaduais e federal. Ressaltando que o governo federal, através da ANA, somente é idealizador em parceria com outros órgãos.

O governo federal não fomenta os PSAs no Programa Produtor de Água, pois os recursos financeiros da ANA não são destinados ao PSA propriamente dito. A ANA participa como fomentadora em assistência técnica e articulação interinstitucional. E, eventualmente, pode apoiar com transferência voluntária de recursos financeiros apenas para ações específicas como estudos, diagnósticos, práticas conservacionistas de vegetação, solos, água, estradas, dentre outras.

A maioria dos projetos é proposta (Figura 3a) e fomentada (Figura 3b) por prefeituras, através dos setores de saneamento.

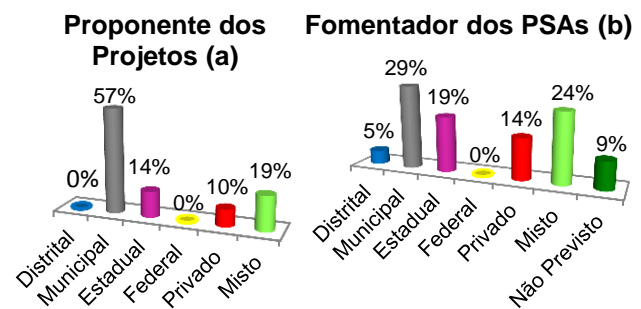


Figura 3: Distribuição dos Proponentes (a) e Fomentadores dos PSAs (b) do Produtor de Água.

A predominância dos setores de saneamento é explicada devido aos benefícios diretos para os Departamentos ou Companhias de Água e Esgoto através da melhoria quali-quantitativa dos recursos hídricos proporcionados pelo Produtor de Água.

Quanto aos pagamentos aos produtores rurais, a maioria (57%) dos projetos encontra-se com os PSAs ativos e quase todos os produtores recebem



em espécie (95%). A única exceção é o Produtor de Água Bacia do Rio Uberabinha, em Uberlândia/MG, que não adotam pagamentos em espécie, mas apenas o fornecimento de mão de obra e insumos aos produtores para as atividades previstas.

### Abrangência do Programa

Em média, apenas 23% dos produtores previstos na fase de diagnósticos dos projetos são habilitados para receberem os PSAs e esse valor corresponde a menos de 10% das áreas das bacias previstas. Mas esses percentuais baixos não desconfiguram o mérito do Programa Produtor de Água, pois os projetos são recentes e a maioria encontra-se em sua primeira fase de implementação. Muito dessa baixa abrangência se explica pelo fato dos próprios produtores não demonstrarem interesse em aderirem ao Programa. Por exemplo, o Produtor de Água Bacia do Ribeirão Taquarussu, em Palmas/TO, de 70 produtores visitados, apenas 15 atenderam ao chamamento do edital e 9 foram habilitados para receberem o PSA. Outro exemplo é o Produtor de Água Bacia do Ribeirão Pípiripau, em Brasília/DF, de 420 propriedades, apenas 130 demonstram interesse e 18 foram habilitados.

Durante as entrevistas, vários gestores tomaram a iniciativa de comentar o quanto é difícil trabalhar com os produtores rurais. Pois a desconfiança, o desconhecimento e os costumes dos agricultores brasileiros no trato com a terra, que vem de gerações, dificultam em muito convencê-los a adotar as práticas conservacionistas em suas atividades agrícolas.

Como a aversão a mudanças é fator limitante no convencimento dos produtores rurais a participarem do Programa Produtor de Água, os gestores precisam rever a forma de mobilização junto aos produtores. Ações são necessárias para o aumento do número de adesões. Como bons exemplos, destacamos o projeto Produtor de Água ProdutorES nas Bacias dos Rios Benevente, Guandu e São José abrangendo vários municípios no Espírito Santo. Esse projeto atingiu quase a totalidade (91%) de adesões dos produtores ao projeto, sendo que todos os 407 produtores habilitados já receberam os PSAs. Tal nível de adesão se deu pela soma de esforços dos gestores do projeto e de outros gestores municipais e regionais. E também, devido ao convívio mais direto ressaltando o envolvimento interpessoal entre gestores, técnicos e produtores.

Outros projetos que também se destacam na mobilização junto aos produtores rurais são: (i) Produtor de Água Bacia do Riozinho do Rôla, em Rio Branco/AC, com 78% de adesões dos produtores, cujo PSA não é o foco, mas uma política

de benfeitorias nas propriedades com recuperação de APPs, Certificação de Unidades Produtivas e Educação Ambiental; (ii) Produtor de Água Bacia do Rio Uberabinha, em Uberlândia/MG, alcançou 43% de adesões mesmo não adotando pagamentos em espécie aos produtores, pois a premissa básica é o diálogo com poder de convencimento e a Educação Ambiental através de programas de capacitação dos produtores; (iii) Produtor de Água Bacia do Rio Macaé, em Macaé-Nova Friburgo/RJ, ainda na fase de diagnóstico está investindo em mobilização maciça através de oficinas, reuniões e rodas de conversa junto aos produtores rurais e comunidade em geral, e seus gestores esperam alcançar um bom percentual de adesão ao projeto.

### Manutenção e Controle do Programa

Dentre os projetos do Programa Produtor de Água, a maioria possui ações de Educação Ambiental (Figura 4), todavia, 19% não adotam esse instrumento. As entrevistas indicam que a valoração e a compensação financeira são priorizadas em detrimento às para práticas educativas.

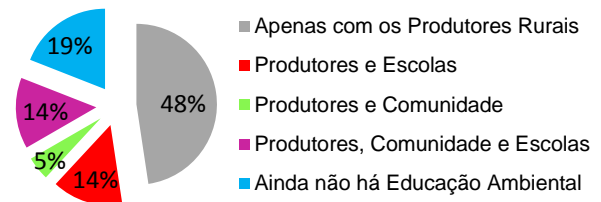


Figura 4: Formas de Educação Ambiental dos projetos do Programa Produtor de Água.

Além das formas de mobilização e educação ambiental, outro aspecto negativo do programa refere-se ao monitoramento dos projetos (Figura 5).

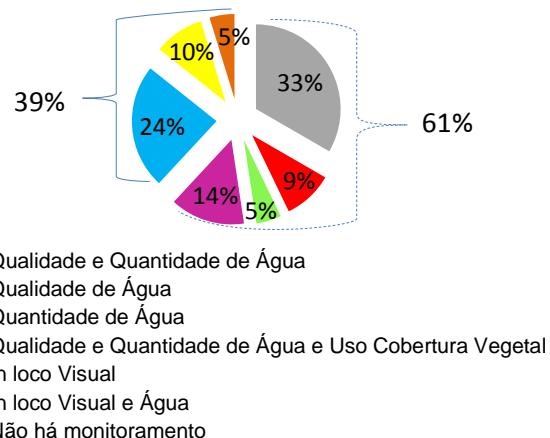


Figura 05: Formas de Monitoramento dos projetos do Programa Produtor de Água.

Em torno de 61% dos gestores dos projetos declararam fazer o monitoramento pelo controle da água. Mas nos 39% restantes o monitoramento fica prejudicado pelo controle apenas qualitativo ou não há monitoramento. Técnicas mais avançadas, inclusive as que utilizam as geotecnologias como imagens de satélite e SIGs para o monitoramento dos projetos pelo controle do uso e cobertura vegetal, também são desconhecidas pela maioria dos gestores.

### CONCLUSÕES

i. A abrangência do Programa Produtor de Água ainda é baixa e o empenho político-administrativo dos gestores dos projetos deveria ser revisto, principalmente, no que se refere à mobilização junto aos produtores rurais, às ações de Educação Ambiental e ao Monitoramento dos projetos.

ii. A maior abrangência do Programa Produtor de Água depende basicamente de: (1) amplo diálogo com envolvimento interpessoal entre gestores e

produtores rurais; (2) mais esclarecimentos sobre os lucros financeiros dos produtores tanto com os PSAs propriamente ditos, como com o aumento da produtividade agrícola; e (3) priorizar a Educação Ambiental para conscientizar os produtores e garantir a continuidade das ações de conservação do solo e água, independentemente das intervenções políticas e disponibilização de verbas (PSAs) por agentes externos às propriedades.

### REFERÊNCIAS

ANA – Agência Nacional de Água. Boas Práticas e Modernas Tecnologias em Irrigação. Brasília: ANA, 2008.

CLAASSEN, R. Have Conservation Compliance Incentives Reduced Soil Erosion? Amber Waves. Vol. 2, Issue 3, 2004. Disponível em <[www.ers.usda.gov/amberwaves](http://www.ers.usda.gov/amberwaves)>. Acesso 15/06/2012.

FSA - FOOD SECURITY ACT OF 1985. United States, Public Law 99 - 198, Title XII: Conservation. 99 Stat. 1504, 23 dec. 1985.

TABELA 1 - Projetos do Programa Produtor de Água registrados na ANA

PROJETOS	UF	Município	Ano Início Negociações	Ano Formalização
Projeto Conservador das Águas - Bacia do Rio Piracicaba - Sub Bacias Ribeirão das Posses, Ribeirão do Salto e Ribeirão dos Forjos	MG	Extrema	2002	2005
Programa Produtor de Água nas Bacias PCJ - Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - Sub Bacias Ribeirão do Cancã e Córrego Moinho	SP	Joanópolis / Nazaré Paulista	2007	2008
Produtor de Água ProdutorES nas Bacias dos Rios Benevente, Guandu e São José	ES	Vários Municípios	2007	2008
Produtor de Água Bacia do Rio Uberabinha	MG	Uberlândia	2008	2008
Produtor de Água e Floresta Bacia Guandu	RJ	Rio Claro	2007	2009
Projeto Oásis Bacias dos Rios Ivaí, Pirapó e Tibagi*	PR	Apucarana	*	2009
Produtor de Água Bacia do Ribeirão Taquarussu	TO	Palmas	2009	2010
Produtor de Água Manancial Vivo na Bacia Córrego Guariroba	MS	Campo Grande	2009	2010
Produtor de Água Bacia Córrego Marinheirinho	SP	Votuporanga	2010	2010
Produtor de Água Bacia do Riozinho do Rôla	AC	Rio Branco	2008	2011
Produtor de Água Bacia do Rio Doce	MG	Viçosa	2009	2011
Produtor de Água Bacia do Ribeirão Guaratinguetá	SP	Guaratinguetá	2010	2011
Produtor de Água Bacia do Rio Pardo	RS	Vera Cruz	2010	2011
Produtor de Água Bacia do Ribeirão Abóbora	GO	Rio Verde	2010	2011
Produtor de Água Bacia do Ribeirão Pipiripau	DF	Brasília	2010	2011
Produtor de Água Bacia Córrego Feio	MG	Patrocínio	2008	2012
Produtor de Água Pratigi Bacia do Rio Juliana	BA	Vários Municípios	2012	2012
Produtor de Água Bacia do Rio Claro	MG	Vários Municípios	2012	2012
Produtor de Água Bacia do Ribeirão João Leite	GO	Vários Municípios	2009	2013
Produtor de Água Bacia do Rio Camboriu	SC	Camboriu	2009	2013
Produtor de Água Bacia do Rio Macaé	RJ	Macaé / Nova Friburgo	2011	2013
Produtor de Água Bacias do São Francisco	MG	Cedro do Abaeté	2011	2014

\* Não atenderam à pesquisa